

## EDITORIAL

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever."

A recordação dos feitos militares gloriosos é sempre um preito devido aos que souberam levar o cumprimento do dever até o sacrifício da própria vida, e um incentivo às novas gerações.

Vencedores ou vencidos tombados no campo da honra, se irmanam no holocausto, e só a justiça da causa deverá distingui-los no julgamento da História.

11 de junho de 1865: eis uma das datas que devem ser periódicamente recordadas à mocidade, como emocionante exemplo do dever bem cumprido.

Eram nove horas da manhã.

Na curva do Riachuelo, cujas barrancas bem artilhadas estavam prontas para cobrirem com nutrido fogo a frota brasileira comandada pelo Chefe de Divisão Francisco Manuel Barroso da Silva, fundeada em pouca água. Ao seu encontro, surgiram em formação de ataque oito vapores e seis baterias flutuantes sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Pedro Inácio Mesa.

Foi em face dessa situação que Barroso fêz izar no mastro grande da "Amazonas" o famoso sinal: "o Brasil espera que cada

um cumpra o seu dever" — esplêndida exortação que, integralmente cumprida, devia levar à vitória a arrojada iniciativa do Chefe brasileiro. Não se pode dizer onde estava a bravura, porque ela estava em toda parte, mas, culminaram no feito, tombando no convés de seus navios, na luta contra a terrível abordagem muitos heróis anônimos dos quais se tornaram símbolos os nomes de Pedro Afonso, do Guarda-Marinha Greenhalgh e do marinheiro Marcílio Dias.

Honra, portanto, à nossa Marinha de Guerra, herdeira daquela glória que um punhado de heróis inscreveu, com a tinta indelével do sangue, nessa efeméride brilhante, nas páginas da história militar brasileira.

...

O tempo passa... e a luta continua noutros sectores e com outros objetivos. A paz não desceu sobre os homens depois da vitória de 1945. As vibrações desse profundo abalo social, longe de se amortecerem com o tempo, alastram-se pelo mundo inteiro, revolvendo ódios, ambições, incompreensões, a avidez insaciável pelos bens materiais, pelo poder do mando, pondo em risco até os fundamentos multisseculares da civilização cristã.

O momento é, pois, de união sagrada de todos, homens e povos, que não queiram abdicar de sua condição de seres pensantes e livres, para regressarem à escravidão e à barbárie.

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever", histórico apêlo do passado que exprime ainda hoje, e muito bem, qual deve ser a conduta de todos os brasileiros, na salvaguarda do futuro da Pátria e contra as ameaças que visam aos próprios fundamentos da dignidade humana.

Diante das sombrias perspectivas que ensombrecem os horizontes, ou a consciência nacional desperta e reage, ou será despertada e submetida pela baioneta e o látigo dos novos senhores.

Mas, então, será tarde.